

## REFLEXÕES INICIAIS SOBRE O PROGRAMA DE APOIO E ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO AO ESTUDANTE NA UFPEL

ELISANDRA ESPIRITO SANTOS PINA<sup>1</sup>; LÚCIA MARIA VAZ PERES<sup>2</sup> E REJANE BACHINI JOUGLARD<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas - elisandrapina3@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas - lucia.assessora@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas - rejanejouglard@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Estudante–PAPED, pensado e gerido pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE, tem como objetivo atender às demandas dos estudantes inscritos nos programas de assistência da UFPel, tendo como foco estudar como eles aprendem, além de desenvolver ações com demandas que necessitam prioritariamente, visando a sua permanência com qualidade na universidade.

Iniciei como bolsista deste programa, recentemente, com o objetivo de promover ações para ajudar no desenvolvimento acadêmico dos estudantes com baixo aproveitamento, promovendo o rendimento previsto nas normativas dos programas de assistência (Resoluções COCEPE 02, 03, 05, 06, 07, 08, 09 e 10/2015).

Este trabalho procura refletir sobre este programa, desde o meu ponto de vista como futura pedagoga, bem como qualificar ações que promovam a permanência e o bem estar dos estudantes.

Busquei conhecer as experiências realizadas, anteriormente à minha inserção no programa, através de fotos, documentos, cronograma de atividades e conversas com as pedagogas da PRAE, bem como as atividades desenvolvidas nos grupos de apoio pedagógico. Também me apropriei de dados e planilhas de desempenho dos acadêmicos para compreender como o trabalho foi realizado e qual foi o aproveitamento dos mesmos, no final do semestre, especialmente daqueles que participaram dos encontros semanais.

Além de estudar as metodologias utilizadas para acompanhar os acadêmicos, me apoderei de pesquisas em artigos e livros que tratam deste assunto, a fim de entender os fenômenos que podem impactar a aprendizagem e levar os alunos a um baixo rendimento acadêmico. Os textos auxiliares trazem uma abordagem sobre *narração de histórias de vida*, bem como dos fatores que levam ao fracasso acadêmico e aos fenômenos de evasão e retenção universitárias. (JOSO, 2004; GENGHINI, 2006).

Segundo GENGHINI (2006) o baixo rendimento escolar no Ensino Superior constitui um campo amplo e complexo, envolvendo determinantes históricos, sociopolíticos, culturais e pedagógicos, quando estas relações envolvem as figuras estudante-professor-instituição. Assim como os aspectos de caráter econômico, psicológico e de saúde, revelam a multiplicidade dos fatores que intervêm negativamente no rendimento dos estudantes. Pode-se dizer também, que a procrastinação das atividades acadêmicas, aparece como outra causa que tem relação direta com esse fenômeno. As dificuldades de delegar tarefas que não são de sua responsabilidade, de não assumir mais um trabalho quando já está com a carga horária preenchida ou de conciliar o tempo que possui com outros papéis que assume na vida, são fatores que podem comprometer sua

produtividade, autoeficácia e bem-estar. (OLIVEIRA, CARLOTTO, TEIXEIRA & DIAS, 2016)

Nesse sentido, devemos pensar que a ação humana é gerada na relação sujeito/mundo, entre pessoa/sociedade, e que ambos os extremos dessa relação podem influenciar nessa ação (RIBEIRO, 2005). Sendo assim, fica evidente que é preciso trabalhar vários aspectos para ajudar no rendimento acadêmico dos alunos, com estratégias pedagógicas voltadas para uma “pedagogia do cuidado” que comprehende o estudante integralmente numa tentativa de evitar a reprovação, previnindo a retenção e a evasão nas disciplinas e cursos.

## 2. METODOLOGIA

Para desenvolver a pesquisa busquei me interar de documentos escritos sobre a origem do programa e evidenciei que o PAPED foi pensado e criado no 2º semestre de 2018. A primeira experiência do Programa ocorreu no início do ano letivo de 2019, de maio à julho, com estudantes que apresentaram média inferior à 70% em 2018/2, divididos em dois grupos de apoio pedagógico. A partir daí, foram realizados encontros semanais, nas quintas-feiras e nos sábados, sob a responsabilidade das pedagogas da PRAE. Com o objetivo de promover ações voltadas à “pedagogia do cuidado”, visando apoiar a aprendizagem e promover a saúde integral dos estudantes, prioritariamente, daqueles que recebem auxílios da PRAE, as educadoras fundamentaram suas práticas em uma abordagem interdisciplinar.

Neste trabalho procurei conhecer e compreender as metodologias aplicadas nos grupos e suas dinâmicas. Além disso, me apropriei de trechos de relatos escritos pelos estudantes sobre o entendimento da proposta, também, das planilhas, o rendimento dos estudantes para saber como foram seus aproveitamentos no final do semestre. Constatei que os dois grupos juntos, obtiveram um rendimento de 51%. Ou seja, este percentual se refere a melhoria do desempenho acadêmico dos integrantes dos dois grupos.

Este resultado me fez pensar sobre a importância das estratégias de estudo para um melhor aproveitamento do tempo e a oportunidade que os estudantes tiveram para criarem uma rotina de estudos. Nesse sentido é preciso pensar na intervenção junto aos acadêmicos que enfrentam dificuldades de rendimento.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das conversas com as pedagogas da PRAE, responsáveis pelo PAPED e uma colega bolsista que atua no programa, além da não obrigatoriedade de participação nos grupos, pelos estudantes bolsistas, ficou claro que o número de participantes foi menor que o total de alunos inscritos para os grupos. Isso fez com que os encontros se tornassem mais intimistas e autobiográficos. Portanto, mais informais e com atenção mais voltada às dificuldades individuais que os estudantes apresentavam. Fato que possibilitou auxiliar cada um individualmente e o grupo à partir de cada singularidade.

A partir dos dados que tive acesso, conclui que a primeira etapa obteve o sucesso esperado. Constatei que que dos 28 estudantes inscritos no grupo de quinta-feira – 15 (53,6%) estudantes tiveram aproveitamento entre 100% e 75%, sendo considerado como alto aproveitamento; 13 (46,4%) estudantes tiveram aproveitamento entre 71,73% e 25%, sendo considerado como baixo aproveitamento. E, dos 30 estudantes inscritos no grupo de sábado – 14 (46,7%)



tiveram aproveitamento entre 100% e 75%, sendo classificado como alto aproveitamento; 13 (43,4%) tiveram aproveitamento entre 66,7% e 40%, sendo considerado como baixo aproveitamento e 3 (10%) tiveram aproveitamento 0%, sendo classificado como abandono de si, por razões diversas, Sendo assim, considerando os dois grupos, dos 58 estudantes inscritos – 29 (50%) tiveram aproveitamento entre 100% e 75%, sendo considerado como alto aproveitamento; 26 (45%) tiveram aproveitamento entre 66,7% e 25%, sendo considerado baixo aproveitamento. Estes dados foram levantados de acordo com as planilhas de rendimentos dos acadêmicos.

#### 4. CONCLUSÕES

Como futura pedagoga pretendo auxiliar as pedagogas/coordenadoras deste programa, no apoio junto aos estudantes, a fim de descobrirem suas vías para uma aprendizagem com sucesso. E com isso, possibilitar ideias para organizar os estudos, com vistas a um bom desempenho acadêmico. Para o semestre 2019/2, as referidas ações serão aprofundadas com dinâmicas ainda mais voltadas à organização do tempo, às rotinas de estudos, além da interação entre os integrantes dos grupos, também vamos promover conversas sobre procrastinação e como vencê-la, afim de evitar a protelação dos alunos em ralacion à seus cursos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GENGHINI,E.B. O ensino superior no Brasil: Fatores que interferem no rendimento escolar e a visão dos alunos sobre suas dificuldades de aprendizagem. **Revista da educação**, Universidade de Guarulhos, v.1, n.1, p. 18 - 20, 2006.

JOSSO, M.-C. **Experiência de vida e formação**. São Paulo. Cortez, 2004.

OLIVEIRA, C. T., CARLOTTO, R. C., TEIXEIRA, M. A. P., & DIAS, A. C. G. Oficinas de gestão do tempo com estudantes universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.36, n.1,p. 224-233. 2016, doi:10.1590/1982-3703001482014

RIBEIRO, M. A. O projeto profissional familiar como determinante da evasão universitária: Um mundo preliminar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Universidade de São Paulo, v.6, n.2, p. 55-70, 2005.